

# UNI, DUNI, TÊ, SENTIMENTOS COLORÊ

POLIANA COSTA MELONIO

IRIS M. RIBEIRO PORTO



ILUSTRAÇÕES: MARIANA RIBEIRO

© copyright 2023 by UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Todos os desta edição reservados à Editora UEMA.

Uni, Duni, Tê, Sentimentos colorê

**DIVISÃO DE EDITORAÇÃO**

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

**EDITOR RESPONSÁVEL**

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

**CONSELHO EDITORIAL**

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho. Ana Lucia Abreu Silva  
Ana Lúcia Cunha Duarte. Cynthia Carvalho Martins  
Eduardo Aurélio Barros Aguiar. Emanuel Cesar Pires de Assis  
Emanuel Gomes de Moura. Fabíola Hesketh de Oliveira  
Helciane de Fátima Abreu Araújo. Helidacy Maria Muniz Corrêa  
Jackson Ronie Sá da Silva. José Roberto Pereira de Sousa  
José Sampaio de Mattos Jr. Luiz Carlos Araújo dos Santos  
Marcos Aurélio Saquet. Maria Medianeira de Souza  
Maria Claudene Barros. Rosa Elizabeth Acevedo Marin  
Wilma Peres Costa

**Diagramação:** Mariana Ribeiro

**Capa:** Mariana Ribeiro

Melonio, Poliana Andressa Costa.

Uni, duni, tê, sentimentos colorê / Poliana Andressa Costa Melonio; Iris  
Maria Ribeiro Porto. ilustrações de Mariana Ribeiro. – São Luís: [s.n.], 2023.

35 f

ISBN:978-85-8227-356-2 .

O livro constitui-se produto educacional do Mestrado Profissional em  
Educação, da Universidade Estadual do Maranhão.

1.Afetividade. 2.Educação infantil. 3.Aprendizagem. 4.Práticas  
pedagógicas.

CDU: 373.2:159.942

EDITORA UEMA  
Cidade Universitária Paulo VI- CP 09 Tirirical- CEP 65055-970  
São Luís- MA  
[www.editorauema.uema.br](http://www.editorauema.uema.br)- [editora@uema.br](mailto:editora@uema.br)



**Esse livro é dedicado à minha Helena, que sendo minha fortaleza e fonte inesgotável de inspiração, nasceu em dias de mestrado. É reluzente como os primeiros raios de sol pela manhã; delicada como desabrochar de flores; agradável feito o canto dos pássaros e doce feito sonho de padaria.**

## Apresentação

A elaboração deste Produto Educacional, resulta da pesquisa intitulada Afeto e cognição na educação infantil: potencialidades da dimensão socioafetiva na aprendizagem, que teve como objetivo analisar as implicações da dimensão das relações socioafetivas nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e as possibilidades de potencializar a aprendizagem da criança, realizada no Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Maranhão.

A proposta de produzir um paradidático para a Educação Infantil se assenta, sobretudo, na singularidade que a criança apresenta ao apreender a realidade a sua volta. O colorido e o imagético são elementos que se bem direcionados, prendem a atenção das crianças, estimulam a participação nas atividades propostas e ainda constituem a consolidação da aprendizagem com sentidos e significados que coadunam com o público infantil.

A implicação e interesse por esta temática está na aproximação com nossas experiências formativas e profissionais atuando como professora em salas de Maternal e Pré- I, no município de Codó, desde de 2015. Assim, percebeu-se a importância de pesquisas que desvelem as contribuições dos processos formativos experienciados na ressignificação da prática dos professores e do desenvolvimento pleno das crianças.

A relevância social e acadêmica deste produto, se centraliza na promoção de uma reflexão coletiva acerca da importância do aporte socioafetivo para a consolidação da aprendizagem, fomentando assim práticas pedagógicas consoantes a realidade de ser das crianças, além de ampliar as discussões acerca da constituição da dimensão socioafetiva dos sujeitos, como componente fundante do processo de ensino e aprendizado, rompendo assim com a perspectiva cartesiana, que dicotomiza razão e afeto.

Acreditamos que este material subsidiará reflexões e práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento pleno da criança, contemplando emoções, sentimentos e cognição no processo de ensinar e aprender da Educação Infantil como dimensões que se entrecruzam na consolidação da aprendizagem infantil .





**UNI, DUNI, TÊ,  
SENTIMENTOS COLORÊ**

**Helena era uma menina meiga, educada e muito esperta. Adorava observar o que acontecia ao seu redor, os pássaros, as flores, as pessoas; tudo era motivo para chamar a atenção da pequena menina. Mas, do que ela mais gostava, era de ir à escola e brincar com seus amigos.**





**Durante a aula, a professora começou a explicar o que é EMOÇÃO e SENTIMENTO:**

**- Turminha, EMOÇÃO é a capacidade que temos de sentir amor, alegria, raiva, medo, vergonha... cada um de nós, nasce carregando uma caixinha das emoções, e a cada momento que vivemos uma emoção é despertada. Já os SENTIMENTOS, são as sensações que temos em relação a esses momentos, por exemplo, quando coisas boas acontecem, nos sentimos alegres: - disse a professora.**

Helena estava muito atenta a explicação, e disse:

- Ahhh! É como se fosse uma revoada de borboletas, borboleteando no nosso coração!

-Isso Helena! Respondeu a professora, muito feliz com a resposta da menina.

A professora continuou a explicar:

-Existe sentimentos bons e ruins. Um sentimento bom nos deixa alegre, e um sentimento ruim nos entristece. Quando nos sentimos assim; alegres, tristes ou até mesmo bravos; demonstramos nossas EMOÇÕES através das expressões corporais. Assim, quando estamos alegres rimos e as vezes sentimos tanta tristeza que até choramos, ou quando sentimos vergonha ficamos vermelhos igual a um tomate.





**A professora então, perguntou a Helena:**

**-Helena, diga o que deixa você alegre?**

**A pequena menina, pensou muito dando um grito bem alto:**

**- Já sei! E começou a falar...**

**- Me sinto feliz quando venho para escola; quando brinco com meus amiguinhos. Fico feliz quando estou com a mamãe e o papai.**

**-Muito bem! Disse a professora, que continuou perguntando a menina:**

**-E como você se sente quando acontecem coisas ruins?**

A pequena menina demorou a responder, isso não significa, que ela nunca tinha sentido tristeza. É que a tristeza não lhe causara a mesma emoção positiva que a alegria, não havia borboletas borboleteando no coração.

Helena parecia buscar, lá no fundo da memória, qual emoção teve quando se sentiu triste, e após um tempo em silêncio, começou a contar, de como ficou triste e até chorou ao cair de bicicleta e ralar o joelho. Contou também, de quando seu cachorrinho Derick havia ficado doente, e de quanto isso havia lhe deixado muito triste.





**A professora percebeu que Helena sabia bem o que são sentimentos bons e ruins, e retornou à explicação:**

**- Muito bem, Helena! Quando nos sentimos bem, é mais legal desenhar, brincar e fazer atividades, nossas emoções e sentimentos tornam mais fortes a sensação de bem-estar, de alegria, estimulando nossa atenção e melhorando a nossa memória, o que facilita a nossa aprendizagem.**



Sem entender o que que significa atenção e memória, a menina perguntou a professora:

- Mas professora, o que é tudo isso, atenção e memória?

A professora respondeu a menina dizendo:

- Atenção é a função da nossa mente, que se desenvolve a partir dos nossos sentidos, ou seja, através, da visão, audição, tato, olfato e paladar. E memória é tudo aquilo que guardamos aqui no nosso cérebro, que é nossa caixinha das recordações.





**Helena e seus colegas a todo momento prestavam bastante atenção no que a professora explicava:**

**- Existem outros sentimentos importantes, como a empatia, que é cuidar do outro como a gente gostaria que o outro cuidasse da gente- disse a professora.**

**Helena entusiasmada com a aula, pediu licença a professora para falar:**

**- Professora, empatia é quando no dia do brinquedo preferido, a gente divide o nosso brinquedo com o colega que não trouxe brinquedo, para que ele não fique sem brincar.**

**- Parabéns, Helena! - disse a professora, contente com a participação da menina durante toda a aula.**



**No finalzinho da aula, a professora resolveu perguntar a toda a turma:**

**- Vocês gostaram de saber um pouco mais sobre emoções e sentimentos?**

**Helena e seus colegas responderam um sonoro: - SIM!**

**Sorrindo, a professora conclui:**

**- Que bom! Mas não esqueçam que nem sempre temos dias bons, e os dias ruins não duram para sempre. Às vezes caímos e ralamos os joelhos, mas conseguimos levantar e continuar brincando.**

**A professora convidou toda a turma para fazer uma grande roda e juntos começaram a cantar:**

O coração  
do menino e da menina,  
dessa escola É inteligente.

Não é triste  
Nem estressado  
Não é medroso  
Não é zangado

É amoroso  
É contente

Um coração que acolhe gente

O coração  
do menino e da menina dessa escola

É inteligente

Não é teimoso  
Nem malcriado  
Respeita a todos  
É muito educado

Tem empatia  
E sabedoria

E uma alegria que contagia



# ATIVIDADES E OUTRAS DICAS PEDAGÓGICAS

Para trabalhar a Dimensão  
Socioafetiva Infantil





## 1. Afinal o que é dimensão socioafetiva?

A dimensão socioafetiva, é compreendida como a relação dialética entre a afetividade e cognição. Dessa maneira, a dimensão socioafetiva contempla aspectos das habilidades socioemocionais como os sentimentos e emoções, mas se assume como base para o desenvolvimento da cognição humana; sendo indispensável para a aprendizagem da criança.

O enfoque dado por Vigotski (2007), aos estudos da relação afetivo-cognitivo, se configura como a ruptura entre o pensamento tradicional, que não compreende a importância dos afetos, sentimentos e emoções no processo de aprendizagem; e início do trabalho sob a base da concepção histórico-cultural, onde a subjetividade das crianças é ponto de partida para o planejamento pedagógico.

A compreensão da unidade afetivo-cognitiva é necessária ao desenvolvimento infantil, haja vista desconstruir a perspectiva que coloca os sentimentos e emoções como algo abstrato na evolução humana, e, portanto, de menor valor. Além do que, Vigotski (2007), ao enunciar a relação afetivo-cognitivo, colocou no centro do debate o psiquismo como base necessária para a compreensão da inteligência humana.

Dessa maneira o autor nos direciona para a compreensão sobre o conjunto afetivo se constituir aspecto fundante para a consolidação da aprendizagem. Além do que, compreender a unidade afetivo-cognitivo no processo de ensino e aprendizagem, favorece o domínio das emoções como: alegria, raiva, tristeza, frustração, etc., dentro do ambiente escolar.

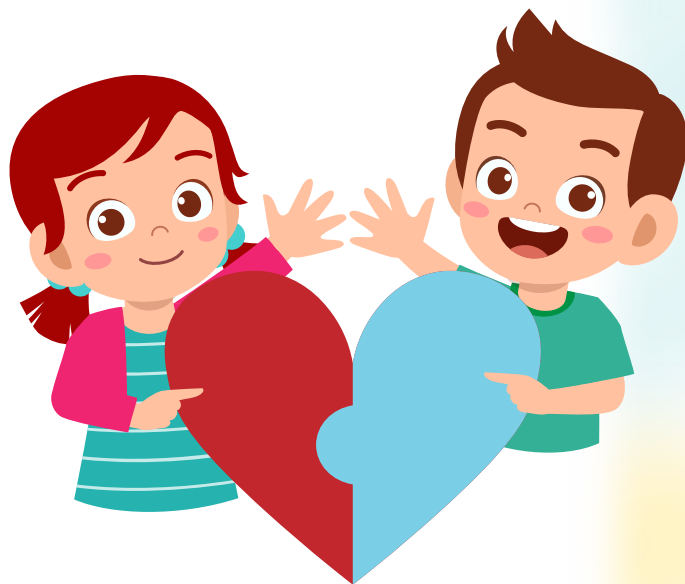
## 2.Qual a importância de trabalhar a dimensão socioafetiva na Educação Infantil?

A afetividade é elemento potencializador da aprendizagem infantil, pois, além de trabalhar nas crianças habilidades individuais como autonomia, favorece a compreensão significativa e contextualizada dos saberes sistematizados na escola, haja vista, ser componente do psiquismo humano, base para o desenvolvimento da cognição das crianças.

Conceituada por Wallon (1975) a afetividade, se assenta na compreensão dos sujeitos serem afetados/atraídos através de estímulos como a sociabilidade, a comunicação e o afeto, sendo motivados a participarem das atividades de produção do conhecimento. Na teoria walloniana encontramos a justificativa para se trabalhar a dimensão socioafetiva com as crianças, o autor destaca que o desenvolvimento da pessoa completa é antecedido por três conjuntos funcionais: conjunto motor; afetivo e cognitivo.

A reunião desses três conjuntos, forma o quarto: a pessoa. Assim, trabalhar a dimensão socioafetiva na Educação Infantil é essencial para os professores e a aprendizagem das crianças. Para os professores promove a reflexão do fazer pedagógico, elencando práticas que contemplem toda a singularidade infantil, e estimulando os aspectos cognitivo, motor e afetivo.

Para as crianças, favorece o reconhecimento de si e de suas potencialidades, permitindo o desenvolvimento da autoestima infantil; contribui também para a construção de um processo de ensino e aprendizagem onde a criança protagonize espaços de produção do conhecimento.



## Ações que potencializam a aprendizagem da criança

### 1. Valorizar as experiências de aprendizagem anteriores.

Partir do que a criança já sabe, é o ponto inicial para a construção de novas aprendizagens. Vigotski (2007), conceitua a aprendizagem a partir de duas zonas: Zona de Desenvolvimento Proximal e Zona de Desenvolvimento Potencial ou Iminente. Na ZDP estão contidas todas as experiências de aprendizagem que a criança culturalmente constrói, possibilitando a realização de atividades sem a mediação de um adulto mais experiente, no caso o professor. A ZDI são os conhecimentos que a criança é potencialmente capaz de aprender, mas necessita da mediação do professor para a consolidação desse processo.



### 2. Trabalhar com o concreto

No processo de aprendizagem mediado pela relação afetivo-cognitiva, a criança precisa entender o sentido social do conteúdo a ser apreendido. Dessa forma, utilizar exemplos da realidade em que vive ajudarão a criança a compreender de forma significativa o conteúdo e, aprendê-lo de forma mais efetiva.

### 3. Os combinados de sala de aula

Elegemos destacar a importância dos combinados para a consolidação da aprendizagem, justamente porque eles antecipam condutas a serem tomadas em determinadas situações sociais. Assim, é necessário que a criança participe da escolha das regras a serem estabelecidas. Os combinados são um recurso indispensável para o trabalho com o gerenciamento das emoções infantis em sala de aula.

#### 4.As rotinas

A criança necessita criar hábitos que favorecem a organização mental da atividade de aprender. Nesse caso, ela saberá que durante a roda de leitura deverá ficar atenta e durante a brincadeira poderá extravasar sua energia.

#### 5.O movimento

Nas teorias wallonianas e vigotskianas sobre a aprendizagem, o movimento se centra-liza como base necessária para o desenvolvimento da cognição. Assim, a brincadeira sendo atividade guia do desenvolvimento infantil (Martins, 2019), favorece o desenvolvimento do conjunto funcional motor que tem ligação direta com o conjunto funcional afetivo; a partir do brincar a criança exprime suas emoções e sentimentos.

#### 6.O afeto

A afetividade é importante elemento para a consolidação da cognição/inteligência infantil. Além de ajudar no gerenciamento das emoções, um ambiente pedagógico organizado em função da valorização dos afetos, é recheado de ricas experiências para a construção de conhecimentos. Potencializando a cognição infantil, a afetividade proporciona o desenvolvimento de condutas positivas como a empatia, a resiliência, respeito e gentileza nas crianças.



# 1.PIC-NIC DE BRINQUEDOS

Dimensão socioafetiva trabalhada:  
empatia e amabilidade.

## OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Refletir sobre a importância da partilha como conduta positiva para o bem comum.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Os brinquedos das crianças para o compartilhamento.

## AFETIVA A MENTE:

Sugira as crianças que levem para a escola seu brinquedo preferido, explique que este brinquedo será compartilhado com os demais. Geralmente as crianças apresentam egocêntrico em relação aos objetos, mas com a mediação pedagógica do professor, a atividade se tornará divertida e cheia de afetos.



## 2.CANCIONEIRO INFANTIL INVERTIDO

Dimensão socioafetiva trabalhada:  
empatia, resiliência emocional, foco.

### OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Reconhecer a importância de condutas positivas para  
a construção de interações sociais saudáveis.

### MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Músicas do cancionero infantil .





## AFETIVA A MENTE:

O cancionero infantil é um rico suporte metodológico para trabalhar a dimensão socioafetiva das crianças. A ideia da atividade é desconstruir ideias de condutas que não favorecem o estabelecimento de relações afetivas no convívio com o outro. O professor deverá escolher músicas do cancionero infantil, e junto com as crianças reelabora-las substituindo as condutas negativas por positivas, como no exemplo: Ex:

Letra original: O Cravo brigou com a Rosa, debaixo de uma sacada...

Letra afetiva: O Cravo brincou com a Rosa debaixo de uma sacada...

Letra original: A galinha ficou doente o galo nem ligou...

Letra afetiva: A galinha ficou doente o galo se preocupou

No processo de construção das cantigas afetivas, o professor irá mediar a compreensão das crianças, refletindo sobre as questões levantadas, por que não se pode brigar? Quando o outro adoecer temos que ajudar... Inverter o sentido original das músicas do cancionero infantil, é uma estratégia simples, mas que gera impacto significativo na compreensão dos sentimentos e emoções das crianças. Além de ser um momento onde elas irão refletir sobre condutas positivas e negativas no coletivo.

### 3. JOGO DA MEMÓRIA DOS EMOJIS

Dimensão socioafetiva trabalhada:  
Tolerância; sentimentos bons (alegria, entusiasmo, etc.)  
sentimentos ruins (tristeza, medo, etc.)

#### OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Compreender a necessidade do gerenciamento dos sentimentos para a conquista da aprendizagem.

#### MATERIAIS NECESSÁRIOS:

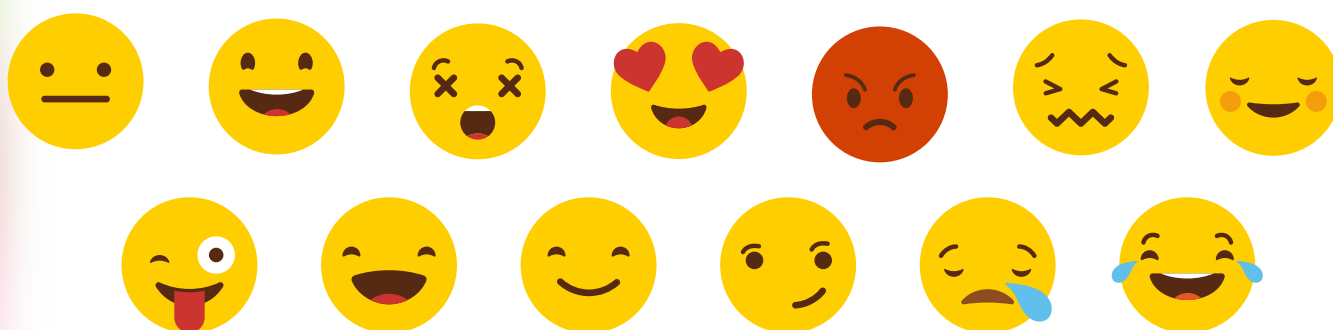
Imagens de emojis impressas em pares.



## AFETIVA A MENTE:

Os emojis são recurso visuais utilizados para a comunicação nas redes sociais. Por se tratar de imagens se torna de fácil compreensão, sobretudo para as crianças, que facilmente consegue identificar qual sentimento a “carinha” representa. O professor pode desenhar, pesquisar na internet os emojis, reproduzindo-os em pares. Podem participar até 6 crianças por partida.

Através dessa simples brincadeira, com a mediação docente, as crianças podem refletir sobre os sentimentos e emoções, rememorando como elas se sentiram em determinados momentos da vida: -Em que momento você se sente feliz? É por meio dessa mediação que as crianças irão compreender a necessidade do gerenciamento dos sentimentos para a conquista da aprendizagem.



## 4. COLORINDO AS EMOÇÕES

Dimensão socioafetiva trabalhada:  
engajamento com os outros



### OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Compreender o que se sente, nomeando emoções e sentimentos.

Identificar expressões populares que abordam emoções e sentimentos.



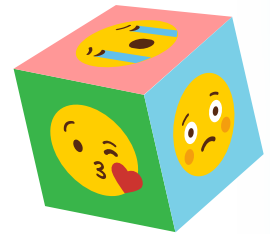
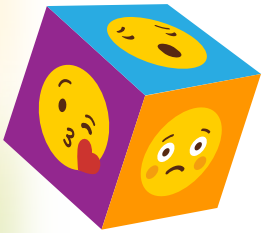
### AFETIVA A MENTE:

Você já deve ter ouvido as expressões, "vermelho de raiva"; "roxo de fome"; "amarelo de medo". As cores representam um recurso de fácil compreensão para as crianças sobre a dimensão socioafetiva. As cores revelam também aspectos socioculturais importantes, por exemplo, existem pessoas que associam a cor vermelho ao amor, e outras a raiva, como já mencionamos. Não existe uma única forma de utilizar as cores para expressar sentimentos; deve-se antes observar as vivências de cada criança, suas histórias de vida e o que levaram a ter essa compreensão sobre determinar cor. Para o desenvolvimento socioafetivo da criança, é necessário que ela saiba reconhecer e nomear o que está sentindo. Essa verbalização sobre o sentir, favorece a autogestão dos sentimentos, preparando a criança para interagir com o outro de forma efetiva.



## 5. DADOS DAS EMOÇÕES

Dimensão socioafetiva trabalhada:  
Empatia e Amabilidade



### OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Compreender o que se sente, nomeando emoções e sentimentos.

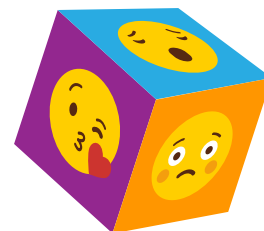
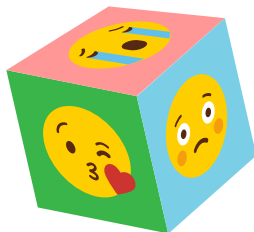
### MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Caixa de papelão reciclável (caixa de leite; sapato ou qualquer outro tamanho); tesoura; cola; papel cartão ou cartolina colorida e desenhos das emoções (pode ser os emojis; ou recortes de revistas ou jornais de pessoas expressando os sentimentos).

### AFETIVA A MENTE:

Recorte as caixas em formato quadro. Desenhe quadrados coloridos, na mesma medida que cada lado da caixa. Após isso cole nos lados do dado as imagens que representam as emoções.

**PRONTO! AGORA É SÓ JOGAR E SE DIVERTIR AFETIVAMENTE.**



## 6. CINEMINHA AFETIVO

Dimensão socioafetiva trabalhada:  
Empatia, resiliência e foco

### OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Identificar a dimensão socioafetiva em diferentes espaços de interação social.

### AFETIVA A MENTE:

Os recursos audiovisuais são sempre atrativos para as crianças, que adoram desenhos animados e filmes. Então o que você acha de transformar sua sala de aula em uma sala de cineminha? Elaboramos uma lista de filmes que trabalham a dimensão socioafetiva “Engajamento com os outros”. Prepare a pipoca e aperte o play!

### LISTA DE FILMES:

Divertidamente

Fafa conta Varal das Histórias

Pedro Vira Porco Espinho

Tenho monstros na barriga

Razão e emoção





## 6. TRILHA DAS EMOÇÕES

Dimensão socioafetiva trabalhada:  
Autogestão dos sentimentos

### OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Reconhecer a dimensão socioafetiva nas situações do cotidiano.

### MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Jogo disponibilizado no anexo II; dado com as cores do tabuleiro; cartolina para ampliar o jogo (à critério do professor)

### AFETIVA A MENTE:

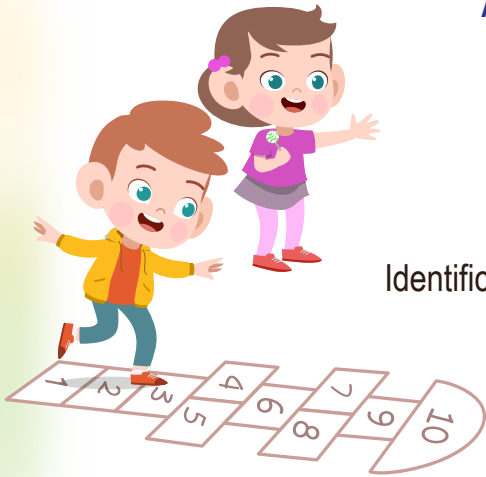
O professor deverá reproduzir o jogo em uma cartolina, assim ficará melhor a visualização do tabuleiro e regras.

- O professor precisará produzir um dado com as cores disponibilizadas no tabuleiro.
- Pode participar até três crianças por partida.
- O dado deverá ser arremessado, caindo na cor da sequência do tabuleiro a criança executa o que se pede e continua jogando, caso caia em cor diferente, passa a vez.
- Esse joguinho auxilia o professor a ir trabalhando a compreensão da criança sobre frustração, raiva, medo e outros sentimentos que diminuem a potência da atividade socioafetiva da criança



## 7. AMARELINHA AFETIVA

Dimensão socioafetiva trabalhada:  
Autogestão dos sentimentos



### OBJETIVO DA ATIVIDADE:

Identificar as emoções e sentimentos e nomeá-los.

### MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Amarelinha.

### AFETIVA A MENTE:

Ao pular amarelinha a criança está desenvolvendo o controle do desenvolvimento motor fino ao pegar a pedra; as funções executoras do córtex pré-frontal, como o planejamento para o ato de arremessar a pedra; coordenação visomotora em relação ao arremesso da pedra; noções de espaço em relação ao repouso da pedra dentro do limite do quadrado; consciência corporal ao pular com as duas pernas ou uma só e arremessar; equilíbrio e lateralidade ao saltar e girar, abaixar e subir; força muscular ao saltar e interação social ao esperar a vez de brincar.

Para a realização da Amarelinha afetiva sugerimos que ao invés de números seja colocado os sentimentos e emoções, assim durante a brincadeira o professor poderá mediar a compreensão, explicando o conceito e como se manifesta cada sentimento. O professor pode substituir o nome dos sentimentos por expressões faciais ou emojis.





**Poliana Costa Melonio**

Mestre em Educação pelo programa PPGE/UEMA, na área de concentração Gestão e Formação de Professores na Educação Básica; e na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA (2013); pós graduação (Lato Sensu) em LIBRAS, Tradução e Interpretação- ATHENAS (2015); Psicologia da Educação- UEMA-NET (2016); Currículo e Avaliação da educação básica pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA (2019). Atua como professora da Educação Infantil, pesquisando sobre as

práticas e contextos dessa etapa da educação



**Iris M. Ribeiro Porto**

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2008). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2003). Especialista em Educação. Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão e em Psicologia pela Universidade CEUMA (2013). É professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Tem experiência em ensino, pesquisa e extensão no Ensino Superior e Básico nas áreas de Geografia e Psicologia, com ênfase em Formação de Professor, Educação Geográfica, Psicologia da Educação,

Métodos e Técnicas de Ensino, Interdisciplinaridade, Neuroeducação e Aprendizagens e Metodologias Ativas. É chefe do Laboratório de Ensino do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa "Formação de Professor, Saberes e Práticas de Ensino" (GEPS). Professora do quadro permanente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão. Psicóloga do Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica da Universidade Estadual do Maranhão (SOPP).



## Referências

- CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_Produção-Técnica.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Produção-Técnica.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2022.
- DALCIN, A. Um olhar sobre o paradidático de Matemática. *Zetetiké*, Campinas, v. 15, n. 27, p. 25-36, jan./jun. 2007.
- FERREIRA, N. S. A.; MELO, E. A. A. Livros paradidáticos de língua portuguesa: a nova fórmula do velho. *Pro-Posições*, Campinas, v. 17, n. 2, p. 195-209, mai./ago. 2006.
- MUNAKATA, K. Produzindo livros didáticos e paradidáticos. 1997. 223 f. Tese - (Doutorado em Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11 ed. rev. Campinas – SP: Autores Associados, 2013.
- SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Tradução Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- THOMSON, A. B. A. Os paradidáticos no ensino de História: uma reflexão sobre a literatura infantil/juvenil na atualidade. *Revista do Lhiste*, Porto Alegre, v.3, n. 4, p. 27-49, jan/jun. 2016.
- TRAN-THONG. *Estádios e conceito de estádios de desenvolvimento da criança na psicologia contemporânea*. Tradução de Manuel Maia. Lisboa: Afrontamento, 1987.
- VEIGA, Ilma Passos A. *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas: Papirus, 2008.
- VELANGA, Carmem Tereza. Afetividade no processo de ensino aprendizagem. *Campinas-SP: Alínea*, 2008, p. 159-173.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. 7 aulas sobre L. S. Vigotski: Sobre os fundamentos da pedagogia. Claudia da Costa Guimarães Santana (Trad.). Rio de Janeiro: E-papers, 2018.
- \_\_\_\_\_. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução Elizabeth Tunes. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, n. 8, abr./jun. 2007.
- \_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fonte, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 1986.
- VYGOSTKY, L.; LURIA, A. *A linguagem. Desenvolvimento e aprendizagem*. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Icone, 1996.
- WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

